

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)



Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente 3

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)



Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente 3

 **Atena**
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação de professores e a condição do trabalho docente 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-799-4 DOI 10.22533/at.ed.994192611 1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Justus, Michéle Barreto. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As políticas de formação de professores e suas respectivas práticas se constituem como importante foco de estudos e discussões da comunidade acadêmica.

Este e-book apresenta estudos relacionados à formação de professores, organizando-se em 4 categorias. Na primeira, denominada “Identidade profissional”, o texto aborda como se dá o processo de construção da identidade docente na Educação Infantil.

Na segunda categoria – “Formação docente: inicial e continuada”, os textos procedem às discussões sobre a formação docente em si, nos seus processos iniciais ou de continuidade/complementaridade, considerando questões relacionadas à interdisciplinaridade, à diversidade e à inclusão nos diferentes níveis de ensino.

Há também a contribuição dos autores sobre as diferentes modalidades de formação (à distância) apresentadas na terceira categoria, intitulada “Modalidades de Formação”; e por fim, na categoria quatro, o presente material apresenta textos referentes às práticas docentes desenvolvidas pelo país.

As contribuições destes textos são inúmeras, e podem despertar várias reflexões a quem se interessa pela tema formação de professores.

Michéle Barreto Justus

SUMÁRIO

IDENTIDADE PROFISSIONAL

CAPÍTULO 1 1

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joseane da Silva Miller Rodrigues
Noemi Boer

DOI 10.22533/at.ed.9941926111

FORMAÇÃO DOCENTE: INICIAL E CONTINUADA

CAPÍTULO 2 18

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA A INTERDISCIPLINARIDADE PELA INTERDISCIPLINARIDADE

Ana Paula Dameão
Nádia Cristina Guimarães Errobidart
Paulo Ricardo da Silva Rosa

DOI 10.22533/at.ed.9941926112

CAPÍTULO 3 24

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES A PARTIR DA CONTRIBUIÇÃO DOS “DIÁLOGOS PEDAGÓGICOS GEOAMBIENTAIS”

Analice Teresinha Talgatti Silva
Icléia Albuquerque de Vargas

DOI 10.22533/at.ed.9941926113

CAPÍTULO 4 36

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATENDER A DIVERSIDADE DO ALUNADO.

Maria Jacicleide Freitas da Fonsêca Moura
Maria Ivanuza Ferreira Costa
Maria Aparecida Moura
Aélio Luiz de Souza
Maria Da Guia de Souza Martins
Juliana Cristiane Câmara
Maria das Vitorias Silva Ferreira
Ellis Rejane Barreto
Francisca Joelma Vitória Lima
Marta Jussara Bezerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9941926114

CAPÍTULO 5 49

LIMITES E POSSIBILIDADES DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA TRAVESSIA PARA A EDUCAÇÃO *OMNILATERAL*

Maise Rodrigues Sá Giacomeli
Anderson Martins Corrêa
João Augusto Grecco Pelloso
Willyan da Silva Caetano
Claudio Zarate Sanavria

DOI 10.22533/at.ed.9941926115

CAPÍTULO 6	59
PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS: EXPERIÊNCIAS À LUZ DA PESQUISA-AÇÃO CRÍTICO-COLABORATIVA	
Gean Breda Queiros	
DOI 10.22533/at.ed.9941926116	
CAPÍTULO 7	73
PARTICIPANTES DO CURSO DE LIBRAS: UM CENÁRIO DE OITO ANOS	
Joice Mara Severo Silveira	
Denise Francielle Dumke de Lima	
Nerli Nonato Ribeiro Mori	
DOI 10.22533/at.ed.9941926117	
MODALIDADES DE FORMAÇÃO	
CAPÍTULO 8	83
BLENDED LEARNING E A FORMAÇÃO CONTÍNUA E EM SERVIÇO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Luiz Cláudio dos Santos Cortez	
João Felipe da Silva Figueira Martins	
José Augusto Victoria Palma	
Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma	
DOI 10.22533/at.ed.9941926118	
CAPÍTULO 9	95
DESAFIOS DA DOCÊNCIA BRASILEIRA NO ENSINO SUPERIOR NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Ezequiel da Silva	
Rosane Seeger da Silva	
Cleide Monteiro Zemolin	
Leatrice Da Luz Garcia	
Blanca Martín Salvago	
DOI 10.22533/at.ed.9941926119	
PRÁTICAS DOCENTES	
CAPÍTULO 10	107
CONSTITUINDO SUBJETIVIDADES DOCENTES A PARTIR DO PRÊMIO “PROFESSOR NOTA DEZ”	
Karina de Araújo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.99419261110	
CAPÍTULO 11	118
<i>BULLYING</i> : UMA ANÁLISE NO CONTEXTO ESCOLAR E AS POSSIBILIDADES DE AÇÃO DOCENTE	
Elines Saraiva da Silva Gomes	
Elisete Gomes Natário	
DOI 10.22533/at.ed.99419261111	
CAPÍTULO 12	130
O ENSINO DE CIÊNCIAS MEDIADO POR ILHAS INTERDISCIPLINARES DE RACIONALIDADE	
Graziela Ferreira de Souza	
Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.99419261112	

CAPÍTULO 13	137
ESCOLA DA TERRA EM MATO GROSSO: UMA EXPERIÊNCIA EM CLASSES MULTISSERIADAS DO CAMPO	
Dejacy de Arruda Abreu Nilza Cristina Gomes de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.99419261113	
CAPÍTULO 14	153
O JOGO DA ONÇA E A CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS POR UM GRUPO DE PROFESSORES INDÍGENAS TICUNA DO ALTO SOLIMÕES	
Edilanê Mendes dos Santos Luiz Rodrigo Menezes de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.99419261114	
SOBRE A ORGANIZADORA	160
ÍNDICE REMISSIVO	161

PARTICIPANTES DO CURSO DE LIBRAS: UM CENÁRIO DE OITO ANOS

Joicemara Severo Silveira

Universidade Estadual de Maringá – UEM/PPE
Maringá - PR

Denise Francielle Dumke de Lima

Universidade do Oeste do Paraná - Unioeste
Toledo – PR

Nerli Nonato Ribeiro Mori

Universidade Estadual de Maringá – UEM/PPE
Maringá - PR

RESUMO: A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi regulamentada no ano de 2002 pela legislação federal nº 10.436 como meio legal de comunicação com a pessoa surda e como língua de modalidade visual-espacial, organizada com estrutura e gramática própria. Atualmente, é essencial a difusão deste meio comunicativo em contextos sociais e educacionais. O presente estudo tem como proposta registrar um panorama da situação do Curso de Libras, ofertado no período de 2011 a 2018 em uma Universidade Estadual, localizada no interior do Paraná por meio de uma pesquisa de caráter qualitativo, bibliográfico e documental. O aporte teórico utilizado tem base nas legislações federais vigentes e nos estudos de autores da área. Os dados coletados e apresentados foram obtidos por meio de uma análise dos documentos, desde o processo de inscrição até conclusão anual, os quais foram considerados

ao longo dos oito anos de realização do curso, divididos nas seguintes categorias: característica dos cursistas conforme a área de atuação; número de inscritos em cada ano; número de desistentes e, por fim, o número de concluintes. Devido à grande procura do “Curso de Libras Instrumental”, é importante à oferta de formação nesta área, uma vez que ainda há lacunas e fragilidades no processo inclusivo da pessoa surda. Evidenciou-se que a desistência ocorre nas primeiras semanas por ser um curso de longa duração, exigindo dedicação extraclasse. Os cursistas que continuam seus estudos prosseguem com êxito, sendo ínfimo o número de reprovação, assim os aprovados têm opção de dar continuidade aos níveis intermediário e avançado.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade linguística, Língua de Sinais, Língua Brasileira de Sinais, Curso de Libras, Processo de ensino/aprendizagem.

LIBRAS COURSE STUDENTS: AN EIGHT YEAR SCENERY

ABSTRACT: The Brazilian sign language (Lib) was regulated in 2002, through the federal legislation nº 10.436, as a legal means of communication with the deaf person. Having its own structure and grammar of visual-spatial modality, it is essential to consolidate this

communicative medium in social and educational contexts. The aim of the work at hand is to provide teachers with an overview of the situation of the Course the Libras offered from 2011 to 2018 at a State University located in the interior region of Paraná. This is a qualitative research, bibliographic and documentary. The theoretical contribution of this research is based on the current federal legislations and on the studies of authors in the field. In this context, the data collected and presented were obtained from an analysis of documents over the past eight years (using the enrolment process until the end of the annual course), divided into the following categories: characteristics of the trainees according to the area of activity; number of participants in each year; number of drop-outs and finally the number of graduates. Due to the great demand of the “LIBRAS Instrumental Course”, it is of great importance to offer training in this area, since there are still gaps and weaknesses in the inclusive process of the deaf person. It was evidenced that the withdrawal occurs in the first weeks because it is a long-term course, requiring extra-class dedication, the trainees who continue their studies stay committed, and the number of unsuccessful trainees is negligible, so the ones who were approved have the choice to continue the studies, advancing to the intermediate and advanced levels.

KEYWORDS: Language accessibility, Sign Language, Brazilian Sign Language, Brazilian Sign Language course, teaching/learning process

1 | INTRODUÇÃO

A Legislação Brasileira divide a educação em dois níveis: Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Ensino Superior, dos quais, o segundo tem por finalidade manter a tríade ensino/pesquisa/extensão, função e responsabilidade assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases, LDB nº 9394 (BRASIL,1996). Em seu artigo nº43, que define suas finalidades, destaca-se, na referida Lei, o inciso II, que menciona o ensino, inciso III, que se refere à pesquisa e o inciso VII, que trata da extensão universitária, conforme apresentados a seguir.

II – formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.

[...]

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

[...]

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas na instituição (BRASIL, 1996).

Ainda sobre a tríade universitária, é importante considerar as Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no Ensino Superior, publicadas no ano de 2008, que ressaltam a necessidade de promoção do

acesso e permanência dos alunos em cursos superiores, aspecto que envolve:

o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL, 2008, p. 17).

Com base nessas prerrogativas, as colaboradoras de uma Universidade Estadual situada no Oeste do Paraná propuseram, no ano de 2011, por meio de uma ação de extensão universitária, um Curso de Extensão em Libras Instrumental, o qual foi criado pela necessidade de difundir a Língua de Sinais e fortalecer a educação inclusiva, partindo do princípio de que é através do canal visual que o surdo tem acesso as informações.

Diante dessa premissa, o trabalho ora apresentado está estruturado de modo a, inicialmente, retomar algumas questões alusivas à situação de difusão da Língua de Sinais no contexto brasileiro e suas principais legislações, para, posteriormente, descrever um panorama do Curso de Libras Instrumental ofertado ao longo dos últimos oito anos na instituição em estudo e, por fim, refletir acerca do contexto de oferta do curso e da proposta como um todo. As análises apresentadas resultam do levantamento de dados documentais, referente aos cursistas.

Assim, em uma explanação do quadro organizacional do Curso de Libras Instrumental, ofertado desde 2011, optou-se por um recorte nas análises de dados entre 2011 a 2018, uma vez que no ano de 2019 o curso ainda se encontra em processo de inscrições, não apresentando resultados.

2 | LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: APONTAMENTOS HISTÓRICOS

O resgate histórico registra, nos últimos anos, lutas constantes pela educação de surdos e pela valorização do uso da Língua de Sinais, contudo, é importante considerar que esse contexto de luta ganhou mais notoriedade a partir das garantias conquistadas com a aprovação da lei federal nº 10.436/2002, regulamentada pelo decreto nº 5.626/2005, além disso, há, também, alguns aspectos e garantias nesta área que são mencionados no Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146/2015.

A oficialização da Libras, no ano de 2002 e, posteriormente, a regulamentação evidenciada com o decreto do ano de 2005, acima mencionados, foram incisivos para garantir a difusão da Língua de Sinais. O capítulo IV, artigo nº 14, do decreto assegura o acesso à comunicação e à informação, por meio da promoção de cursos de capacitação de professores, difundindo o ensino e o uso desta língua.

Gesser (2012) corrobora com o exposto acima, afirmando que:

O estudo científico da legitimidade das línguas de sinais e o reconhecimento via órgão público com a oficialização da LIBRAS são os argumentos que permitiram a

No âmbito do ensino de uma segunda língua, Pereira et. al (2011, p.111) salienta que, na década de 80, “[...] a aquisição de uma língua era considerada um processo mecânico de formação de hábitos. Ao aluno não era permitido errar.” A busca por metodologias alternativas que valorizassem a aprendizagem de outra língua e seu uso em um contexto cotidiano foi ampliada somente a partir de 2000.

Neste viés, os cursos de Libras também começam a mudar suas formas de ensino: ganhando destaque os livros e metodologias que trabalham o ensino da Libras de forma contextualizada, pois “O foco do ensino passa a ser o uso da língua, o que deu origem ao método comunicativo, cujo objetivo é ensinar o aluno a se comunicar (MARTINS – CESTARO, 1999 apud PEREIRA et. al., 2011, p. 111).

Os professores, tanto ouvintes, quanto surdos, passam a atuar de outra forma nos cursos de formação, nas disciplinas curriculares e no ensino de Libras para comunicação dando início a uma nova abordagem em que o foco não trata apenas da aquisição de vocabulários, mas sim, propõem a possibilidade de comunicação efetiva e uso do vocabulário aprendido em situação cotidiana.

Segundo Gesser (2012, p. 15, grifo do autor), “o ensino de uma língua envolve a conexão entre língua e cultura, a compreensão de um sistema complexo de ideias, valores e costumes”. Portanto, entendemos que ensinar Libras é uma atividade que requer, além da aprendizagem de sinais, a compreensão da cultura linguística, ou seja, é possibilitar o acesso a outra cultura que tem, na percepção visual, o foco para disseminação de informações e valorização cultural.

Corroborando o exposto, destacamos o posicionamento de Andreis-Witkoski (2015, p.11)

A sugestão de aprendizagem da língua dos surdos pelos ouvintes é feita em decorrência de que estes, se forem também videntes podem aprendê-las sem encontrar nenhuma barreira sensorial que dificulte o processo de aprendizagem.

Deste modo, a aquisição da língua de sinais ofertada para a pessoa ouvinte enquanto segunda língua, permite um ambiente linguístico acessível à pessoa surda, no qual, está passa a ter a possibilidade de ampliar a interação comunicativa, não apenas com seus pares, mas também no contexto surdo -ouvinte. É justamente essa experiência de interação que o curso de Libras aqui analisado visava proporcionar, como se busca discutir melhor no item a seguir.

3 | CENÁRIO DE OITO ANOS DO CURSO DE LIBRAS

A sugestão inicial do curso de Libras ofertado dentro e pela universidade por meio do Programa de Educação Especial da instituição era a de oportunizar à comunidade

universitária e à comunidade externa um ambiente favorável para aquisição da Libras e exercitar o vocabulário aprendido, por meio da mediação de profissionais qualificados. Para tanto, foi proposto, no ano de 2011 um projeto de extensão ofertando o curso de Libras Instrumental de modo gratuito, no nível básico para comunidade interna.

Nos anos decorrentes, a proposta passou a contar com a contribuição de outros colaboradores da área e o curso foi disponibilizado aos interessados, tendo como objetivo principal ofertar aos cursistas o aprendizado da Língua de Sinais como forma de ampliar o conhecimento e efetivar a inclusão das pessoas surdas, uma vez que, ao término do curso, o aluno deverá ter a capacidade de comunicar-se em Libras.

Dentre os oito anos que se seguiram desde a oferta inicial do curso, destacamos que, no ano de 2014, a instituição ofertou duas modalidades:

- Curso Instrumental Básico: foco na comunicação com a pessoa surda, ofertado anualmente, exceto 2015, pois os alunos se concentraram na capacitação profissionalizante;
- Curso profissionalizante: foco na formação de intérpretes, totalizando 3 anos considerando, o nível básico em 2014, o intermediário em 2015 e o avançado em 2016;

Diante destas possibilidades de integração, o cursista entra em contato com a língua e a cultura da pessoa surda através do ensino formal, por intermédio de métodos e técnicas relativas ao ensino/aprendizagem, organizados em forma de novos conhecimentos e em ações de teoria e prática.

Segundo Pereira et al. (2011, p. 112) “ao usar a Libras, os aprendizes terão a oportunidade não só de entender e produzir os sinais, mas também de combiná-los em estruturas frasais e em pequenos relatos”. Assim, a equipe do projeto almejava, desde a primeira oferta, a efetivação da acessibilidade linguística para a pessoa surda, haja vista que quanto maior o número de pessoas conhecedoras e fluentes, maiores as oportunidades de os surdos se inserirem e utilizarem de modo efetivo a comunicação em sua própria língua.

As aulas de Libras no curso são semanais, cada qual com 3 horas diárias, totalizando, aproximadamente, 80 horas de curso em cada nível. Os conteúdos são mediados com material didático de referência previamente elaborados, bem como, por atividades teóricas expositivas com auxílio de apresentação multimídia e base na leitura prévia de referencial teórico selecionado. As atividades práticas são realizadas com apoio de vídeos em Libras, dinâmicas de interações, diálogos e atividades impressas para revisão de vocabulário.

Ressaltamos ainda, que a equipe do projeto promove curso de formação continuada, seminários sobre a temática e encontros com a comunidade surda, possibilitando a ampliação do espaço ensino/aprendizagem em outros ambientes em que os cursistas tenham a possibilidade de participar de um ambiente de uso

efetivo da língua de sinais. Assim, as atividades propostas objetivam a efetivação da práxis educativa em um momento que “[...] a reflexão e a prática estão em constante movimento e se complementam; o processo é incessante...” (GESSER, 2012, p. 25).

A procura pelo curso foi crescendo anualmente devido ao aumento da demanda e ao baixo número de instituições que ofertam cursos nesta área, bem como, pela falta de profissionais qualificados que ministrem as aulas.

Ressalta-se que a possibilidade formal de aprendizado perpassa o curso de libras, assim os vocabulários aprendidos em sala devem ir além do contexto educacional, transcendendo da educação sistematizada para o contato com a comunidade surda, visando à revisão de vocabulários e a exercitação cotidiana. Para Gesser (2012, p. 75-76) “todo aluno participante de um curso formal de aprendizagem de LIBRAS tem também de ter a oportunidade de interagir com outros surdos para além das paredes de sala de aula”.

Reiteramos que o objetivo do curso não está na reprodução de sinais de modo aleatório, mas sim, em possibilitar ao cursista o encontro com uma segunda língua de forma prazerosa, entendendo as peculiaridades do povo que a produz, enfim, compreendendo a cultura surda. Dessa forma, enfatizamos a aprendizagem da língua em contexto como possibilidade de “[...] inseri-lo em atividades discursivas nas quais ele seja exposto à língua, e não a vocabulários isolados.” (PEREIRA et. al, 2011, p. 111 – 112).

O alcance de um bom desempenho dos cursistas exige a consciência dos estudos não apenas no momento de sala, mas também, que haja compromisso individual de buscar conhecimentos mais amplos, aspecto evidenciado pela própria metodologia das aulas.

4 | METODOLOGIA

O trabalho apresentado trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental de caráter qualitativo, voltada a um levantamento de dados que descreva o panorama dos alunos frequentadores do curso de Libras ofertado em uma instituição de ensino superior pública ao longo de oito anos.

Como aporte teórico foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a Língua Brasileira de Sinais e sua valorização e difusão, bem como, sobre as situações de ensino/aprendizado de alunos ouvintes interessados no aprendizado da Língua de Sinais.

Os dados apresentados resultam de uma pesquisa documental coletada durante os oito anos em que o curso foi ofertado. Dentre os documentos pesquisados, foram analisados os seguintes: ficha de inscrição, projeto de extensão, relatórios finais e livro de certificados.

Acerca da análise de documentos, Gil (2002, p. 46) ressalta que:

A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica.

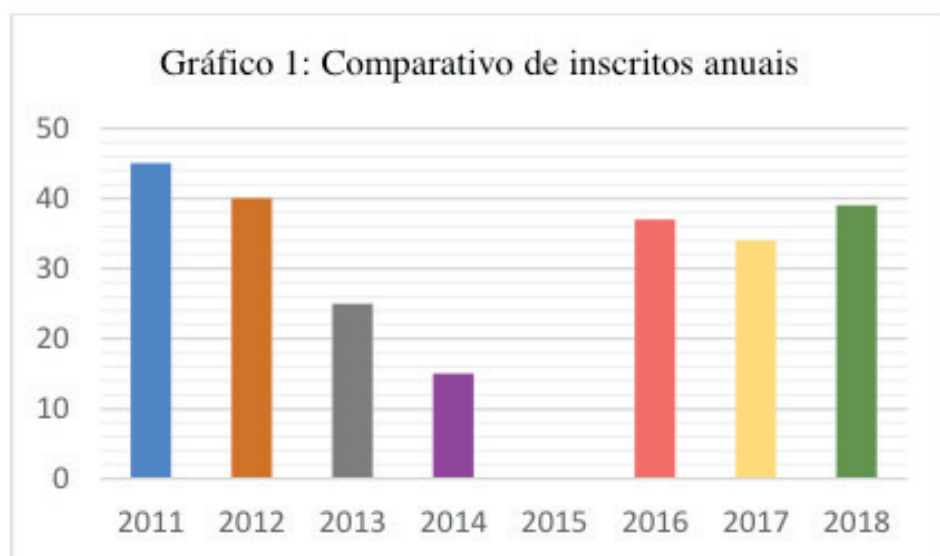
Depreende-se daí, que uma adequada análise documental destaca a importância da pesquisa realizada para continuidade da oferta do curso de extensão, contribuindo para a divulgação da Libras e registro histórico das atividades realizadas dando credibilidade ao trabalho realizado ao longo dos anos, constituindo e materializando ações de extensão como acervo do curso de libras.

5 | RESULTADOS

Diante da análise dos dados coletados, optou-se por apresentar os resultados divididos em quatro eixos temáticos: caracterização dos cursistas conforme a área de atuação, número de inscritos em cada ano, número de desistentes e por fim, o número de concluintes em cada módulo.

Quanto à caracterização dos cursistas, buscou-se compreender a intencionalidade dos sujeitos que demonstram interesse em estudar Libras a partir de suas experiências de vida. A autora Gesser (2012) divide as pessoas motivadas nessa área em três categorias: profissional, educacional e pessoal. A pesquisa apresentada, constatou que o público interessado pelo curso de Libras é concentrado no âmbito de interesses profissionais, geralmente ligados ao campo educacionais, sendo principalmente professores e acadêmicos de licenciatura.

Em relação ao número de inscritos, apresentam-se os seguintes dados:



Fonte: elaborado pelas autoras¹

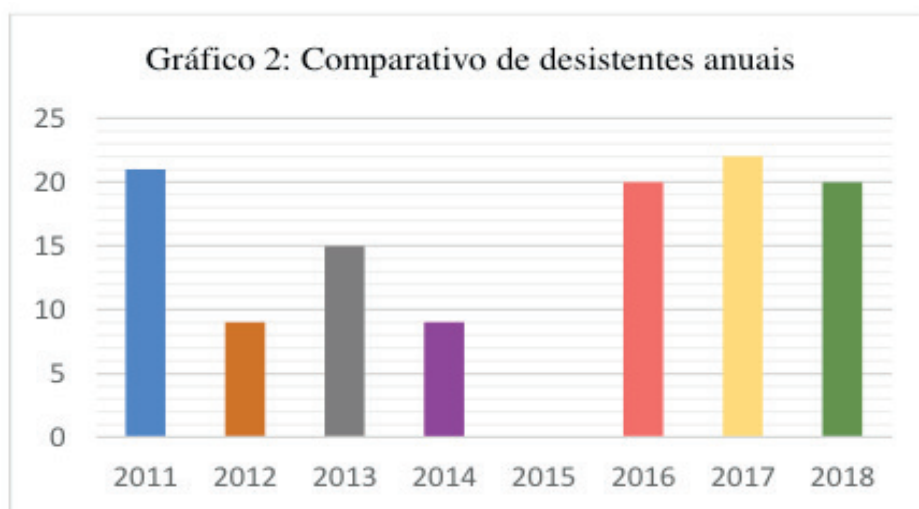
Observou-se que, no ano de 2014, o número de inscritos foi menor devido a oferta do curso profissionalizante para formação de intérprete pela mesma instituição; assim

¹ Os gráficos tiveram a contribuição da acadêmica de serviço social Luiza Gabriella Tressoldi

os alunos foram divididos de acordo com seus interesses: objetivo na comunicação/aprendizado da língua ou capacitação profissional. É importante destacar que no ano de 2015, não foi ofertado o curso Instrumental nível básico devido a continuidade do curso profissionalizante, logo os gráficos apresentados seguem sem dados desse ano, pois a análise foi centrada apenas neste recorte.

No período de 2016 a 2018, percebe-se a crescente procura pelo módulo básico, salvo que em 2018, nenhuma outra instituição na cidade ofertou tal formação e o programa de educação especial foi o único no município a disponibilizá-lo

O eixo temático que analisa número de desistentes pode ser analisado pautando-se nos dados abaixo



Fonte: elaborado pelas autoras

Justifica-se o número de desistências por conta das barreiras cotidianas enfrentadas, em especial aquelas que se reportam ao aprendizado de uma língua em outra modalidade. Assim, “Conceber uma língua espacialmente, usando mãos e olhos para produzi-la, envolve além do desafio inerente de aprender línguas, um deslocamento de paradigma para os ouvintes”. (GESSER, 2012, p. 70).

O aluno ouvinte está acostumado com a comunicação de uma língua oral-auditiva, desenvolvida através de um canal de percepções em que as informações chegam por intermédio de ondas sonoras, no entanto o aprendizado da Língua de Sinais trata da exercitação visual, pois a Libras se concentra na estrutura de percepções visuais, com organização no espaço, tanto do sinalizador, ao produzir o sinal, quanto do sinalizante, ao receber a informação.

O último eixo temático analisado teve os seguintes dados:



Fonte: elaborado pelas autoras

Por se tratar de um curso de longa duração e que exige dedicação extraclasse, nota-se que são poucos os cursistas que dão continuidade aos estudos, avançando para o nível Intermediário. Além do contato com a Libras e aquisição de vocabulários, os cursistas precisam estar disponíveis para inserção à comunidade surda local, pois

Cabe ressaltar que um curso básico de Libras deve possibilitar aos alunos não apenas o aprendizado da Libras, mas também um panorama que contemple o percurso histórico das línguas de sinais na educação de Surdos, aspectos culturais das comunidades Surdas e aspectos linguísticos da Libras. (PEREIRA, et.al, 2011, p.113)

A margem entre 40% e 50% de concluintes no módulo básico garante a continuidade de oferta nos cursos de extensão, pois além da demanda inicial dos interessados, observa-se que os que concluem os estudos continuam motivados em utilizar a língua e procurar por práticas de exercitação do vocabulário aprendido.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ações que promovam a difusão da Língua Brasileira de Sinais garantem a acessibilidade linguística à pessoa surda, pois a partir do momento em que se elevam o número de sinalizastes conhecedores desta língua visual a inclusão, gradativamente, efetiva-se nos contextos social e educacional. Desta forma, a pesquisa apresentada revela os dados de uma constante procura pelo aprendizado desta língua, que é oficial no Brasil.

Ainda, torna-se evidente que a partir do momento em que o outro (ouvinte) entra em contato com uma nova cultura de experiências visuais, o processo de inclusão acontece naturalmente, criando uma empatia tanto no contexto educacional, quanto no contexto social. Podemos afirmar assim, que comunicar em Libras é parte essencial do processo de mediação com a pessoa surda, pois é uma forma de respeito à sua

condição linguística.

REFERÊNCIAS

AUDREIS-WITSKOSKI, Silva. **Introdução à Libras**: língua, história e cultura. Curitiba: Ed. UTFPR, 2015.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 11/02/2019.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial Perspectiva da Educação Inclusiva**. DF: MEC/ Seesp, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192>. Acesso em 11/02/2019.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em 05/08/2019.

BRASIL. Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a lei 10.436/2002 que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais**. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 13/02/2019

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 05/08/2019

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscilla; NAKASATO, Ricardo. **Libras**: Conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

Michéle Barreto Justus - Mestre em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em 2015, especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional (ITDE) em 2009, pedagoga graduada pela UEPG em 2002 e graduada em Psicologia pela Faculdade Sant'Anna (IESSA) em 2010. Autora do livro “Formação de Professores em Semanas Pedagógicas: A formação continuada entre duas lógicas”. Atua como pedagoga na rede estadual de ensino.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade linguística 73, 77, 81
Alfabetização científica e tecnológica 130
Aprimoramento 33, 37, 38

B

Blended learning 83, 84, 87, 91, 92, 93, 94
Bullying 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129

C

Cidadania 32, 39, 52, 86, 97, 130, 131, 132, 149
Classes multisseriadas 137, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 151
Crianças 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 31, 39, 44, 53, 126, 137, 148, 149, 150, 154, 158
Curso de libras 73, 75, 76, 78, 79

D

Deficiência 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 75, 82, 126
Desafios da docência 95, 97, 100, 104
Discurso 13, 26, 45, 56, 107, 108, 111, 113, 116, 117
Docência 1, 2, 3, 4, 9, 17, 21, 28, 48, 51, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 83, 88, 95, 97, 98, 100, 103, 104, 106, 110, 112

E

Educação a Distância (EaD) 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105
Educação ambiental problematizadora 24
Educação física 83, 85, 88, 90, 91, 92, 93
Educação inclusiva 37, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 48, 74, 75, 82
Educação infantil 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 36, 37, 45, 48, 93, 114, 138, 148, 157
Educação integrada 50
Educação superior 43, 63, 71, 72, 95, 97, 98, 100, 105, 106
Ensino de ciências 18, 24, 31, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 153
Ensino de geografia 24, 34
Escola da terra 137, 138, 139, 146, 147, 148, 149, 151

F

Formação continuada 4, 5, 9, 11, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 56, 57, 77, 83, 86, 91, 93, 102, 107, 109, 116, 117, 146, 154, 160
Formação continuada docente 107
Formação docente 9, 26, 27, 35, 38, 41, 42, 50, 55, 58, 59, 62, 66, 67, 71, 72, 84, 86, 103, 134, 135, 139

I

Identidade profissional 1, 3, 6, 8, 10, 16, 87, 91, 92, 100

Ilhas Interdisciplinares de Racionalidade 130, 131, 132, 135, 136

J

Jogo da Onça 153, 154, 155, 156

L

Língua Brasileira de Sinais 73, 75, 78, 81, 82

Língua de Sinais 73, 75, 76, 77, 78, 80

Lugar 6, 7, 20, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 52, 69, 86, 91, 118, 122, 137, 141, 142, 145, 155, 157

P

Paisagem 24, 30, 32, 33

Perspectiva social 118

Planejamento 18, 21, 41, 46, 67, 75, 95, 127, 146, 154

Politecnia 50, 54, 58

Prática docente 3, 27, 32, 60, 67, 69, 100, 118, 125, 151

Práticas pedagógicas 11, 33, 38, 61, 62, 67, 89, 107, 108, 110, 111, 116, 135, 137, 138, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152

Processo de ensino/aprendizagem 73

Produção de leitura 137

Professor de física 18

Q

Queimadas 18, 21, 22, 23

R

Reflexão 1, 4, 6, 7, 8, 10, 20, 22, 25, 27, 28, 32, 40, 44, 47, 51, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 78, 86, 95, 101, 102, 103, 125, 130, 131, 134, 141, 149

S

Saberes indígenas 153

T

Ticuna 153, 155, 156, 157, 158, 159

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-799-4



9 788572 477994